

REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS ATUAIS E FUTURAS - PROCESSO POSTERIOR DE RETOMADA ECONÔMICA E DE FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL. COVID-19

REFLECTIONS ON CURRENT AND FUTURE POLICIES - POSTERIOR PROCESS OF ECONOMIC RETURN AND STRENGTHENING OF SOCIAL PROTECTION SYSTEMS. COVID-19

Aline Cristina Soares Caetano Araújo¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as políticas utilizadas durante a crise da COVID-19 além de tecer possibilidades para ajudar a retomada econômica de nosso país. Durante todo o período de enfrentamento a este vírus visualizamos o combate entre o neoliberalismo adotado pelo nosso governo e a necessidade de proteção e de ajuda em que nossa população se encontra. Ele traz o conceito e algumas teorias de grandes autores para que assim o leitor possa formar uma opinião legítima e não comprometida com os interesses pessoais de cada pessoa. O artigo busca de forma imparcial relatar o que foi e está sendo feito para se combater não só a doença mais também a difícil situação econômica que o país enfrenta e continuará enfrentando mesmo após a erradicação do vírus. Adiante o artigo tece algumas possíveis ações que podem auxiliar na retomada do novo normal como muitos tem falado.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Liberalismo. Governo. Responsabilidade. Vírus.

1481

ABSTRACT: This article aims to analyze the policies used during the COVID-19 crisis in addition to weaving possibilities to help the economic recovery of our country. During the entire period of fighting this virus, we visualized the fight between the neoliberalism adopted by our government and the need for protection and help in which our population finds itself. It brings the concept and some theories of great authors so that the reader can form a legitimate opinion and not compromised with the personal interests of each person. The article impartially seeks to report what has been and is being done to combat not only the disease but also the difficult economic situation that the country faces and will continue to face even after the eradication of the virus. Ahead the article weaves some possible actions that can help in the resumption of the new normal as many have been talking.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Liberalism. Government. Responsibility. Virus.

INTRODUÇÃO

Para entender o que de fato está acontecendo com o sistema econômico brasileiro em virtude da pandemia do COVID-19 e como tentar solucionar os problemas que ele trouxe, é necessário compreender certos conceitos.

¹ Mestranda em Direito Constitucional Econômico pela UNIALFA-Centro Universitário Alves Faria. Bolsista da CAPES. Pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal pela PUC/GO. Advogada graduada pelo Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. E- mail: alinecristina_jus@hotmail.com.

Como falar de economia brasileira sem falar em neoliberalismo? E o que de fato é o neoliberalismo?

Para Friedmam o Liberalismo significava a liberdade em sua forma mais pura e simples. A única forma de enriquecimento possível era mediante a liberdade do mercado produtivo e do homem em virtude do Estado.

Para Hayek a liberdade se daria com a diminuição da ação econômica do Estado. O mercado que equilibraria a economia e a sociedade por meio da concorrência entre empresas e pessoas.

Esta base de liberdade foi intensificada no neoliberalismo que é apenas uma redefinição do liberalismo clássico.

O Brasil vem em uma ascensão do neoliberalismo nos últimos 30 anos. Fernando Henrique Cardoso teve destaque, com o início das grandes privatizações da Vale do Rio Doce e da Embraer além da criação do plano real, que instituiu a moeda vigente até os dias de hoje, passando pelo Luiz Inácio Lula da Silva que mesmo com discurso socialista (fome zero, bolsa família) ainda manteve a herança do desenho neoliberal deixado pelo FHC, posteriormente Dilma Roussef, a menos liberal dos últimos anos, que colocou nos ombros do governo o dever de gerar riquezas e fomentar a economia, endividando os bancos públicos e deixando o tesouro nacional sem lastro o que levou as famosas pedaladas fiscais causadoras do impitímam, Já o Michel Temer, que assumiu após a saída abrupta de Dilma Roussef, tentou ser liberal até onde pode, não teve tanta força política para todas as reformas que desejava, executando apenas a reforma trabalhista, e o mais recente o Jair Messias Bolsonaro, que mesmo com um ministro da economia liberal ao extremo ainda deixa dúvidas de seu apoio ao liberalismo, seu governo vinha, até antes da pandemia com uma crescente liberal, tendo que abandoná-la diante da necessidade de apoio a população, o que deixou os neoliberais insatisfeitos.

Outro conceito de suma importância é o de Políticas Públicas. É fato que o Estado deve buscar o bem-estar da sociedade, e a maneira de se fazer isso é através de inúmeras ações.

De maneira simples, o conjunto destas ações do Estado frente a problemas da sociedade são chamadas de Políticas Públicas.

Segundo o manual Políticas Públicas Conceitos e Práticas, de 2008, página 05:

Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade.

Diante do conceito de neoliberalismo e de políticas públicas é possível identificar que eles são inversamente proporcionais. Quanto mais liberal o governo menos interferência e daí menos políticas públicas se apresentam.

Neste momento o que mais se escuta em rádios, televisão, redes sociais e no boca a boca da população é COVID-19 ou CORONAVIRUS. Mais então do que se trata tais conjuntos de letras?

O site do Ministério da Saúde traz a informação de que o coronavírus na verdade é um grupo com uma grande variedade de vírus que afetam animais e que raramente poderiam infectar pessoas, porém de maneira surpreendente em 2019 em Wuhan, China houve a transmissão para uma pessoa de uma nova espécie de coronavírus (SARS-CoV-2).

De acordo com o site do Ministério da Saúde:

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

Assim temos que a Covid-19 é uma doença viral ocasionada pelo coronavírus de espécie SARS-CoV-2.

Com a circulação desse vírus chegou-se ao momento em que explodiu a Pandemia, este termo também tão mencionado ultimamente e que pode não ser tão claro quanto parece.

A FIOCRUZ esclarece que pandemia trata-se da disseminação em nível global de uma doença nova que anteriormente afetava uma única região, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Claramente devido a facilidade de contágio e a rapidez com que ele ocorre o COVID-19 é a nova pandemia a assolar o mundo, podendo ser fatal de forma instantânea para alguns.

I. NEOLIBERALISMO X PANDEMIA

Nos últimos anos o neoliberalismo foi se intensificando e se tornou de austeridade, onde além da manutenção do princípio básico de intervenção mínima do Estado, houve uma demonização do Estado, mais pedidos de privatizações, mais contrações de gastos, e mais dinheiro direcionado ao pagamento das dívidas enquanto a população carente padeceu.

Em meio a este extremo liberal surge a pandemia, e surpreende a todos, fazendo com que o Estado se obrigue a recuar em suas políticas neoliberais e se volte a criação de políticas públicas de auxílio ao povo e ao próprio mercado.

Ninguém estava preparado para a pandemia. Mais será possível se preparar para uma situação como essa, de pandemia?

2.1- A (In)Previsibilidade da Pandemia

É preciso reconhecer que a Pandemia não era imprevisível. Historicamente o mundo já passou por situações semelhantes de pandemias. Clark, ressalta em o (Des) Caminho da Política Econômica e o Imperativo do Planejamento Estatal Participativo que:

Apesar da “surpresa” com a nova pandemia, sobretudo pela propagação veloz e letal da COVID-19, a história da humanidade já passou por situações semelhantes nas últimas décadas[1] com H1N1, Ebola e Sars. Pandemias como essas estavam previstas para o século XXI, a era da economia do conhecimento e da informação. Diversos ramos da ciência alertaram para a necessidade de ações planejadas e de pesquisas direcionadas a prevenção e combate de situações semelhantes à que vivemos. Ademais, temos ambientes propícios ao aparecimento das pandemias, em nações desenvolvidas ou em desenvolvimento, pois as políticas neoliberais (regulação e austeridade[2]) dilataram a degradação ambiental, fragilizaram a saúde pública, reduziram verbas de pesquisas científicas de fármacos e vacinas, ignoraram as condições insalubres de moradias, com baixos padrões sanitários para a maioria da populações mundial (água potável, coleta de lixo e tratamento de esgoto).

É de fácil percepção que a relação da sociedade neoliberal com o mundo traria consequências. Com a diminuição da interferência do Estado, setores necessário como a saúde pública, o meio ambiente, as pesquisas, moradias, e educação sofreram um sucateamento. O setor privado adentrou nessas esferas, porém o Estado ainda é responsável por sua maior gestão. Sem interesse, o Estado diminui verbas e deixou o

mercado tentar retirar de suas mãos de uma vez por todas a responsabilidade desses setores.

Com isso a população ficou mais exposta a doenças que vem evoluindo gradativamente conforme o mundo também evolui. Se não fosse a COVID-19, seria outra doença.

Diante de avisos históricos e de indícios sanitários, não houve nenhum planejamento para uma suposta pandemia até que ela deixou de ser uma suposição e se tornou real. Frente a pandemia dessa doença continuou-se sem planejamentos, sem um plano de ataque econômico visando diminuir suas consequências.

Pandemia é algo que tem que ser esperado dentro das normas estatais, não há nada planejado de forma legal a respeito de eventos extraordinários dessa magnitude.

A Constituição Federal de 1988 impõe aos estados que eles façam o planejamento de realidades previsíveis e a pandemia é sim previsível.

2.2 Estado super-herói

A pandemia mudou tudo. Pelo menos para os neoliberalistas. O Estado tornou-se indispensável a sociedade, o salvador do processo produtivo capitalista. O setor privado, até então independente, e capaz de sustentar toda estrutura econômica, teve que engolir a seco a imprescindível presença estatal.

O próprio setor Privado precisou buscar guarida, implorando por medidas públicas que minimizem o seu prejuízo durante este período de pandemia, e provavelmente também buscará ajuda quando a crise sanitária findar e restar apenas a crise econômica.

Não é a primeira vez que o estado é chamado como um super-herói para salvar o capitalismo, no período de pós-segunda guerra e na crise de 2008, também foi preciso.

Diante da dificuldade que a pandemia instaurou certos discursos mudam, e questões anteriormente definidas agora se tornam questionamentos ou até mesmo opiniões completamente contrárias. Situações como a privatização da saúde pública não se torna tão interessante quando o sistema público consegue curar infectados, as restrições a pesquisas que só aumentavam com o tempo caiu por terra, pois a necessidade de criação de vacinas e tratamentos para combater o vírus se tornou prioridade, a fixação de um teto de gastos também passou a ser incabível já que as empresas precisam de créditos para não falirem, os

desempregados e autônomos de um auxílio financeiro, já o controle de preços se tornou essencial para coibir aqueles que abusam em tempos tão difíceis.

2.2 A Constituição Federal

Com o advento do neoliberalismo de austeridade e com cada vez mais o Estado se afastando do cuidado social, a Constituição Federal de 88 foi sendo esquecida, e por vezes até mesmo contrariada.

Diante da pandemia com enfraquecimento das políticas neoliberais e a necessidade do apoio governamental, o resgate da constituição federal se tornou imprescindível.

Um período de crise não pode simplesmente anular a CF, pelo contrário, deve ser o instrumento para a busca de soluções dessa situação periclitante, uma vez que ela garante comandos jurídicos, baseado na estrutura planejadora do estado pra poder enfrentar e diminuir as consequências da pandemia.

O texto constitucional admite o capitalismo mais com uma série de limitações e imposições, além de estabelecer o dever do Estado de fornecer a população serviços básicos, como moradia, saúde, educação e lazer.

1486

De fato, o governo de forma totalmente desorganizada tem que enfrentar a pandemia, mesmo desacreditando na força da crise, menosprezando a doença e suas consequências econômicas. Investiu-se bilhões em ações de enfrentamento econômico, porem o governo esperou que o período de crise fosse de apenas 3 a 4 meses. Já passa de um ano e sem previsão de acabar. Talvez por menosprezar a gravidade do vírus, talvez por acreditar cegamente e medicações sem comprovação científica.

A verdade é que o dinheiro não chegou muito bem onde deveria chegar e agora o ministro da economia, Paulo Guedes, que é um neoliberal rígido, quer o retorno imediato das políticas do neoliberalismo de austeridade.

Ocorre que aparentemente ainda não é momento, e talvez nem mesmo seja positivo o retorno dessa política tão extrema.

Restou claro que as políticas públicas foram aplicadas sem nenhum planejamento, nem a respeito de quais, de como e muito menos por quanto tempo. A realidade é um déficit no orçamento anual de 2020 de 702,9 bilhões quando a expectativa era de 124,1

bilhões. Além disso, houve um atraso quanto a votação do orçamento para 2021. A pandemia não está matando somente a população ela está matando também a economia

Giovane Clark em seu artigo (Des) Caminho da Política Econômica e o Imperativo do Planejamento Estatal Participativo apresenta três cenários para o pós pandemia.

No primeiro o número de conflitos sociais como desemprego, fome e falências aumentaria. E o estado apareceria com a supressão de propriedades privadas e dos meios de produção, e sua apropriação coletiva. Esta hipótese é considerada por Clark como remota.

Em segundo plano apareceria a suspensão temporária do neoliberalismo de austeridade enquanto durar a pandemia com posterior retomada de forma radical, com redução no orçamento de verbas da saúde, educação, pesquisa, segurança e outros setores tão necessários. Esta redução no orçamento acarretaria o rebaixando de direitos sociais, aumentando as privatizações, como de fato está acontecendo. O orçamento para 2021, aprovado recentemente com atraso de meses, trouxe uma redução na verba da saúde se comparado com o ano passado, reduziu 13,5 bilhões nas verbas da previdência, além de remanejar 26,5 bilhões de despesas obrigatórias para as emendas parlamentares. Foi necessário um malabarismo para “respeitar” a regra de ouro, uma vez que 451,1 bilhões necessários para o pagamento de despesas e da seguridade foram condicionados a aprovação do congresso, ou seja esses gastos serão computados por fora, em momento oportuno será necessário a aprovação por maioria absoluta.

1487

O terceiro e último cenário, trata-se de uma visão bem mais social e apoiada pelo autor, visa resgatar a constituição federal de 88, usando mecanismos como:

[...]poder de desapropriação do Estado de bens e empresas necessários a sociedade, controle de preços em face do abuso do poder econômico privado, ampliação de serviços públicos vitais, criação de estatais em atividades estratégicas, socorro financeiro a trabalhadores autônomos, desempregados, empresas, cooperativas e etc.

A recuperação necessita de planejamento do Estado baseado na CF de 88. Este planejamento é necessário para toda e qualquer medida econômica, e para que realmente seja eficaz a participação da sociedade é fundamental. É essencial o diálogo. Ficaria a cargo dos entes federativos a elaboração e a execução do planejamento, com a participação de representantes dos mais diversos setores, principalmente os mais afetados.

O diálogo se faz necessário para que as medidas sejam específicas a cada setor e assim realmente surtam efeitos. A discussão deve, na visão de Clark abordar o “tratamento tributário e capital de giro de acordo com o tamanho e setor das empresas e cooperativas, os canais de preservação da renda dos trabalhadores formais e informais de acordo com cada situação e o tratamento fiscal adequado a estados e distrito federal e municípios”.

A questão não é se o estado deve ou não organizar o processo econômico mas em que medida esta ação será democrática e realmente eficaz. (CLARK 2020)

RESPONSABILIZAÇÃO DO SETOR PRIVADO

O setor privado tão aclamado pelo neoliberalismo durante tantos anos, merece uma atenção especial, frente as ações que está tomando diante desta situação.

É fato que o setor privado, antes da pandemia, se beneficiou muito com as políticas liberais e com isso concentrou riquezas. Agora diante dessa crise econômica e sanitária, que afetou a todos, tenta buscar socorro nos braços do estado, como dito anteriormente a visão do super-herói.

Acontece que o poder econômico privado possui responsabilidades diante dessa situação. Com sua enorme concentração de riquezas, não é possível se esconder atrás do Estado e esperar a crise passar. Deveria se investir de agente solidário e juntamente com o Estado buscar a recuperação da economia.

O setor privado tem o dever de manter os empregos, de abrir mão de vários de seus benefícios, de investir na produção e não na especulação, contribuir de forma efetiva para sanar as necessidades materiais da sociedade, alterar as linhas de produção. (CLARK 2020)

Porem na contramão do que é necessário, o setor chantageia o estado para o fim do isolamento social, atitude que beira a ignorância já que esta é a única maneira reconhecida de se evitar a infecção, Clark nomeia esta atitude como genocida. O setor privado se ausenta com demissões em massa, suspensão de atividades, redução de salários, e etc.

Dentre todos os ramos do setor privado o que mais causou repulsa são os planos de saúde, que além de não investir no auxílio a sair da crise ainda se negou a conceder tratamento a doença sob o argumento que não constava no rol de procedimentos obrigatórios da OMS.

Este mesmo setor que lucrou mais em 2019 (158,7 bilhões) do que o orçamento federal destinado ao setor público de saúde (127,07 bilhões) no ano de 2020 se recusa a prestar assistência em um momento que seus clientes mais precisaram. Na verdade tentou se esquivar de suas obrigações, sendo necessária a atuação do Ministério Público Federal para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar(ANS) garantisse que os planos de saúde prestassem os serviços necessários quanto ao COVID19.(CLARK 2020)

Essa atitude derruba a visão liberal de que a ausência do Estado no setor de saúde faria com que sua eficiência aumentasse, já que na primeira oportunidade o setor negou a prestação de serviço ao invés de torna-lo mais eficiente e disponível.

Está claro que o setor privado é mesquinho, e visa apenas o lucro sem se importar com seus clientes/consumidores, o que é um grande erro diante de uma doença como essa.

Salvar vidas é salvar a economia, salvar consumidores é salvar a economia.

Uma proposta que surgiu durante esse processo de pandemia foi especificamente quanto as vacinas que até o momento serão fornecidas apenas pelo Sistema Único de Saúde, mais a ideia é que para se liberar o fornecimento de vacinas pelo setor privado, este tenha que fornecer a mesma quantidade ao SUS. Seria uma espécie de retorno de vacinas na mesma proporção em que fosse adquiridas. Se uma clínica de vacinas adquirisse 1000 vacinas, ela na verdade deveria adquirir 2000 mil para que repassasse metade ao SUS. Essa proposta é uma clara responsabilização do setor privado, caso aprovado.

CONCLUSÃO

Diante de toda situação enfrentada é possível enxergar a pandemia como um teste ao neoliberalismo. E aparentemente está comprovado que afastar o estado de forma extrema como vários desejam não é prudente.

O estado é importante para defender a parte mais vulnerável do mercado. As políticas aplicadas até aqui demonstram o despreparo para situações como está. Não existe um plano se quer para crises como uma pandemia, mesmo sendo recorrente, e totalmente previsível.

O neoliberalismo trouxe sim uma situação econômica vantajosa, porém sua conduta é frágil, e sua efetividade é bloqueada frente a crises como guerras e pandemias neste caso.

Visando soluções, de imediato é necessário a união do Estado, do setor privado como agente solidário, e de entidades representantes da população para elaborar medidas conjuntas para reerguer a economia, onde todos vão sofrer mais buscar diminuir o impacto. Discutindo opções como empréstimos com menores taxas, tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas, auxílio emergencial aos necessitados, redução de impostos sobre determinados produtos e serviços, dentre outras que cada setor proporá. Além é claro da intensificação no plano de vacinação contra a COVID-19, já que é a única opção no momento para encerrar a crise sanitária e assim voltar todas as atenções para o resgate da economia.

Posteriormente é necessário a criação de protocolos econômicos muito bem elaborados por profissionais competentes de vários ramos para situações extraordinárias de pandemias.

No momento em que a pandemia findar-se e a economia mostrar sinais de vida é fundamental tentar a coexistência de certo viés neoliberal e social. O Extremismo é o caminho do fracasso, o equilíbrio é opção mais coerente ao caminho da liberdade.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CLARK, G. et al. *Pandemia, Política Econômica e as Mudanças na Ordem Jurídica*. Belo Horizonte: Editora RTM, 2020.

_____. Secretaria de Comunicação Social. *Aprovado Orçamento de 2021 com déficit de R\$ 247,1 bilhões*: Agência Senado. Brasília, Senado Federal, 2021. Disponível em: >[YOUTUBE. *FBDE Direito Econômico. Palestra Prof. Giovani Clark - Neoliberalismo em tempos de pandemia*. Agosto de 2020. Disponível em: ><https://www.youtube.com/watch?v=EFrWvC5PMR8>< Acessado em 28 de março de 2021.](https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/03/25/aprovado-orcamento-de-2021-com-deficit-de-r-247-1-bilhoes#:~:text=No%20Or%C3%A7amento%202021%20as%20receitas,d%C3%ADvida%20e%20%C3%A0s%20empresas%20estatais.&text=A%20meta%20fiscal%20para%202021,%2C%20Banco%20Central%20e%20Previd%C3%AAncia).< Acessado em 28 de março de 2021.</p></div><div data-bbox=)

CLARK, G. et al. *O Indispensável Estado: Uma das Lições do Coronavírus*. Março de 2020. Disponível em: > https://portaldisparada.com.br/economia-e-subdesenvolvimento/indispensavel-estadocoronavirus/?utm_source=share_buttons&utm_medium=social&utm_campaign=social_share< Acessado em 28 de março de 2021.

_____. Brasil. Ministério da Economia. Confirma as medidas tomadas pelo Ministério da Economia em função da Covid-19 (Coronavírus). Publicado em 31 de março de 2020 e atualizado em 25 de fevereiro de 2021. Disponível em : > <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/confirma-as-medidas-tomadas-pelo-ministerio-da-economia-em-funcao-do-covid-19-coronavirus>< Acessado em 28 de março de 2021.

_____. Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a Doença. Disponível em ><https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#interna>< Acessado em 28 de março de 2021.

_____. Brasil. Banco Central do Brasil. Medidas de Combate aos Efeitos da Covid-19. Disponível em: > https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/medidasdecombate_covid19< Acessado em 28 de março de 2021.

SCHUELER. P. O que é uma Pandemia. FIOCRUZ-Fundação Oswaldo Cruz. Publicada em 14 de outubro de 2020. Disponível em : ><https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>< Acessado em 28 de março de 2021.

LELIS. D. A. S. de. (Des)Caminhos da Política Econômica e o Imperativo do Planejamento Estatal Participativo. Disponível em: ><http://www.dpd.ufv.br/wp-content/uploads/Texto-Davi.pdf>< Acessado em 28 de março de 2021.

LOPES. B. et al. Políticas Públicas Conceitos e Práticas. SEBRAE. Minas Gerais. Casa da Editoração e Arte LTDA. 2008.